



FUNDAÇÃO  
**renova**

**PROPÓSITO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DA  
FAUNA E FLORA TERRESTRES AFETADAS PELO ROMPIMENTO DA  
BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA, MINAS GERAIS**

**Janeiro/2018**



**PROPÓSITO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA  
CONSERVAÇÃO DA FAUNA E FLORA TERRESTRE AFETADAS  
PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM  
MARIANA, MINAS GERAIS**

Belo Horizonte / 2018

### FUNDAÇÃO RENOVA

CNPJ 25.135.507/0001-83

Endereço Avenida Getúlio Vargas, 671 – Térreo, Bairro Funcionários, Belo Horizonte – MG

Gestor do Contrato Rodolfo Pessotti Messner Campelo

Contato 55 27 99311-8539

### INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL POR ESTE DOCUMENTO

#### Bicho do Mato Instituto de Pesquisa

CNPJ 13.720.527/0001-32

Endereço Avenida Cônsul Antônio Cadar, nº600, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 30360-000

Diretora Técnica Edeltrudes Maria Valadares Calaça Câmara (Tudy Câmara)

Contato 55 31 2515-2578

### EQUIPE RESPONSÁVEL POR ESTE DOCUMENTO

<b>Profissional</b>	<b>Formação /Cargo/Função</b>	<b>Atividades</b>
Edeltrudes M. V. C. Câmara (Tudy Câmara)	Bióloga, Msc. Zoologia de Vertebrados/ Bicho do Mato Instituto de Pesquisa / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Coordenação Geral
Leonardo de Carvalho Oliveira	Biólogo, Pós-Doc. Ecologia / Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ) / Diretor Científico Bicho do Mato Instituto de Pesquisa	Coordenador Técnico
Fernanda Lira Santiago	Bióloga, Msc. Engenharia Ambiental/ Bicho do Mato Instituto de Pesquisa / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Apoio à Coordenação
Cristiane Cäsar Coelho Damas	Bióloga, Pós-Doc. Zoologia de Vertebrados/ Bicho do Mato Instituto de Pesquisa / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda. / Museu de Ciências Naturais PUC Minas	Apoio à Coordenação



Serviço Público Federal  
CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -  
4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO	Data: 19/12/2017 15:29:12
---------------------------------	---------------------------

<b>ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART</b>	Nº: 2017/10493
---	----------------

**CONTRATADO**

Nome: EDELTRUDES MARIA V CALACA CAMARA	Registro CRBio: 008619/04-D
CPF: 27760537620	Tel: 31 99728228
E-mail: tudy@bichodomato.net.br	
Endereço: R. CONTRIA n.º 1550 AP.901	
Cidade: BELO HORIZONTE	Bairro: GRAJAU
CEP: 30431-245	UF: MG

**CONTRATANTE**

Nome: BICHO DO MATO MEIO AMBIENTE LTDA	
Registro profissional:	CPF/CGC/CNPJ: 08.314.527/0001-00
Endereço: R. PERDIGAO MALHEIROS n.º 222	
Cidade: BELO HORIZONTE	Bairro: CORACAO DE JESUS
CEP: 30380-234	UF: MG
Site:	

**DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL**

Natureza: Prestação de Serviços - Coordenação/orientação de estudo/projetos de pesquisa e/ou outros serviços, Supervisão de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros serviços			
Identificação: PLANO DE AÇÃO NACIONAL DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS NA ÁREA 1.			
Município do trabalho: BELO HORIZONTE E VITÓRIA	UF: MG	Município da sede: BELO HORIZONTE	UF: MG
Forma de participação: Equipe		Perfil da equipe: MULTIDISCIPLINAR	
Área do conhecimento: Ecologia		Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade: COORDENAÇÃO GERAL DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL - PAN DAS ESPÉCIES DA FAUNA TERRESTRE - AVIFAUNA, AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NA REGIÃO AFETADA PELO RÔMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO - ÁREA AMBIENTAL 1. CUMPRIMENTO DO TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC 168, CLÁUSULA 30.			
Valor: R\$ 45000,00		Total de horas: 450	
Início: 15/12/2017		Término:	

**ASSINATURAS**


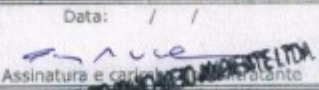
<b>Declaro serem verdadeiras as informações acima</b>		Para verificar a autenticidade desta ART acesse o <b>CRBio-04 Online</b> em nosso site e depois o serviço <b>Conferência de ART</b>
Data: / /  Assinatura do profissional	Data: / /  Assinatura e carimbo do contratante	

<b>Solicitação de baixa por distrato</b>	<b>Solicitação de baixa por conclusão</b>
Data: / / Assinatura do profissional Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. Nº do protocolo: <b>30780/NET</b> Data: / / Assinatura do profissional Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

Imprimir ART



Serviço Público Federal  
CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -  
4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 19/12/2017 14:24:41		
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART		Nº: 2017/10452		
<b>CONTRATADO</b>				
Nome: LEONARDO DE CARVALHO OLIVEIRA		Registro CRBio: 013903/04-D		
CPF: 96131047634		Tel: 21 85913968		
E-mail: leonardoco@gmail.com				
Endereço: R ALFREDO CHAVES n.º 24 101				
Cidade: RIO DE JANEIRO		Bairro: HUMAITA		
CEP: 22260-160		UF: RJ		
<b>CONTRATANTE</b>				
Nome: BICHO DO MATO MEIO AMBIENTE LTDA				
Registro profissional:		CPF/CGC/CNPJ: 08.314.527/0001-00		
Endereço: R PERDIGAO MALHEIROS n.º 222				
Cidade: BELO HORIZONTE		Bairro: CORACAO DE JESUS		
CEP: 30380-234		UF: MG		
Site:				
<b>DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL</b>				
Natureza: Prestação de Serviços - Coordenação/orientação de estudo/projetos de pesquisa e/ou outros serviços				
Identificação: PLANO DE AÇÃO NACIONAL DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS NA ÁREA 1.				
Município do trabalho: vitória e belo horizonte		UF: MG	Município da sede: belo horizonte	UF: MG
Forma de participação: Equipe		Perfil da equipe: MULTIDISCIPLINAR		
Área do conhecimento: Ecologia		Campo de atuação: Meio ambiente		
Descrição sumária da atividade: COORDENAÇÃO GERAL PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL - PAN DAS ESPÉCIES DA FAUNA TERRESTRE - AVIFAUNA, AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NA REGIÃO AFETADA PELO ROMPIMENTO DA BAIRRAGEM DE FUNDÃO - ÁREA AMBIENTAL 1. CUMPRIMENTO DO TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDOTA - TAC 168, CLÁUSULA 30.				
Valor: R\$ 45000,00		Total de horas: 450		
Início: 15/12/2017		Término:		
<b>ASSINATURAS</b>				
<b>Declaro serem verdadeiras as informações acima</b>				
Data: / /  Assinatura do profissional		Data: / /  Assinatura e carimbo do contratante		
<b>Solicitação de baixa por distrato</b>		<b>Solicitação de baixa por conclusão</b>		
Data: / / Assinatura do profissional		Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. Nº do protocolo: 30737/NET Data: / / Assinatura do profissional		
Data: / / Assinatura e carimbo do contratante		Data: / / Assinatura e carimbo do contratante		

Imprimir ART



Serviço Público Federal  
**CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -  
4ª REGIÃO**

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 19/12/2017 15:26:31	
<b>ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART</b>		Nº: 2017/10448	
<b>CONTRATADO</b>			
Nome: FERNANDA LIRA SANTIAGO		Registro CRBio: 037801/04-D	
CPF: 91612403620		Tel: 31 99910351	
E-mail: fernandalirasantiago@gmail.com			
Endereço: R ANTARES 115			
Cidade: BELO HORIZONTE		Bairro: SAO BENTO	
CEP: 30360-110		UF: MG	
<b>CONTRATANTE</b>			
Nome: BICHO DO MATO MEIO AMBIENTE LTDA			
Registro profissional:		CPF/CGC/CNPJ: 08.314.527/0001-00	
Endereço: R PERDIGAO MALHEIROS n.º 222			
Cidade: BELO HORIZONTE		Bairro: CORACAO DE JESUS	
CEP: 30380-234		UF: MG	
Site:			
<b>DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL</b>			
Natureza: Prestação de Serviços - Realização de consultorias/assessorias técnicas			
Identificação: PLANO DE AÇÃO NACIONAL DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS NA ÁREA AMBIENTAL 1.			
Município do trabalho: BELO HORIZONTE E VITÓRIA		UF: MG	Município da sede: BELO HORIZONTE
UF: MG		UF: MG	
Forma de participação: Equipe		Perfil da equipe: MULTIDISCIPLINAR	
Área do conhecimento: Zoologia		Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade: PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL - PAN DAS ESPÉCIES DA FAUNA TERRESTRE E FLORA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NA REGIÃO AFETADA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO - ÁREA AMBIENTAL 1. CUMPRIMENTO DO TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC 168, CLÁUSULA 30.			
Valor: R\$ 3000,00		Total de horas: 50	
Início: 15/12/2017		Término:	
<b>ASSINATURAS</b>			
<b>Declaro serem verdadeiras as informações acima</b>			
Data: 15/12/2017 <i>[Assinatura]</i> Assinatura do profissional		Data: / / <i>[Assinatura]</i> Assinatura e carimbo do contratante	
<b>Solicitação de baixa por distrato</b>		<b>Solicitação de baixa por conclusão</b>	
Data: / / Assinatura do profissional		Declaramos a conclusão do contrato na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. Nº do protocolo: <b>30732/NET</b> Data: / / Assinatura do profissional	
Data: / / Assinatura e carimbo do contratante		Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	

Imprimir ART

19/12/2017

Imprimir ART



**Serviço Público Federal**  
**CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -**  
**4ª REGIÃO**

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 19/12/2017 07:35:48	
<b>ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART</b>		Nº: 2017/10370	
<b>CONTRATADO</b>			
Nome: CRISTIANE CASAR COELHO DAMAS		Registro CRBio: 016253/04-D	
CPF: 95446656687		Tel: 31 87337647	
E-mail: criscasar@gmail.com			
Endereço: R PERDIGAO MALHEIROS n.º 404 APTO. 02			
Cidade: BELO HORIZONTE		Bairro: CORACAO DE JESUS	
CEP: 30380-234		UF: MG	
<b>CONTRATANTE</b>			
Nome: BITCHO DO MATO MEIO AMBIENTE LTDA			
Registro profissional:		CPF/CGC/CNPJ: 08.314.527/0001-00	
Endereço: R PERDIGAO MALHEIROS n.º 222			
Cidade: BELO HORIZONTE		Bairro: CORACAO DE JESUS	
CEP: 30380-234		UF: MG	
Site:			
<b>DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL</b>			
Natureza: Prestação de Serviços - Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços, Coordenação/orientação de estudo/projetos de pesquisa e/ou outros serviços			
Identificação: PLANO DE AÇÃO NACIONAL DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS NA ÁREA 1			
Município do trabalho: Belo Horizonte e Vitória		UF: MG	Município da sede: Belo Horizonte
UF: MG		UF: MG	
Forma de participação: Equipe		Perfil da equipe: Multidisciplinar	
Área do conhecimento: Zoologia		Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO NACIONAL - PAN - DAS ESPÉCIES DA FAUNA TERRESTRE (MASTOFAUNA MÉDIOS E GRANDES) AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NA REGIÃO AFETADA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO - ÁREA AMBIENTAL 1; E COORDENAÇÃO ADJUNTA. CUMPRIMENTO DO TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC 168, CLÁUSULA 30.			
Valor: R\$ 20000,00		Total de horas: 200	
Início: 15/12/2017		Término:	
<b>ASSINATURAS</b>			
<b>Declaro serem verdadeiras as informações acima</b>		Para verificar a autenticidade desta ART acesse o CRBio-04 Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART	
Data: 19/12/17  Assinatura do profissional	Data: / /  Assinatura e carimbo do contratante		
<b>Solicitação de baixa por distrato</b>  Data: / /  Assinatura do profissional  Data: / /  Assinatura e carimbo do contratante	<b>Solicitação de baixa por conclusão</b> Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.  Nº do protocolo: 30650/NET  Data: / / Assinatura do profissional  Data: / / Assinatura e carimbo do contratante		

Imprimir ART

## RESUMO

Os Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico (PAN) são políticas públicas, pactuadas com a sociedade, que identificam e orientam as ações prioritárias para combater as ameaças que põem em risco populações de espécies e os ambientes naturais e assim protegê-los. O objetivo geral dos planos é aprimorar o conhecimento sobre as espécies ameaçadas e mitigar as atividades impactantes, promovendo a conservação e a recuperação da fauna e flora. Este documento apresenta o propósito do Plano de Ação Nacional para conservação da fauna e flora terrestres afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, Minas Gerais, elaborado pela Bicho do Mato Instituto de Pesquisa em atendimento à Fundação Renova, através de contrato celebrado entre estas duas instituições. O propósito de Plano de Ação Nacional (PAN) consiste em um documento preliminar que contempla: a) a abrangência do PAN, com a apresentação do foco de conservação (espécies, região ou ambientes); b) a contextualização das ameaças ao foco de conservação e as oportunidades; c) a estimativa de custos relativos à elaboração do PAN; e d) a equipe responsável pela elaboração do PAN. Nesse documento é apresentado, ainda, um resumo sobre os Planos de Ação, além de pequena introdução sobre os motivos que levaram à proposição deste PAN.

**Palavras-chave:** Recuperação. Mitigação. Alvos de biodiversidade. Conservação.

## SUMÁRIO

<b>1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
3.1 Objetivo geral .....	11
3.2 Objetivos específicos.....	11
<b>4. ABRANGÊNCIA.....</b>	<b>12</b>
<b>5. ESPÉCIES E REGIÃO ALVO .....</b>	<b>14</b>
<b>6. CONTEXTUALIZAÇÃO - AMEAÇAS E OPORTUNIDADES ..</b>	<b>17</b>
<b>7. ESTIMATIVA DE CUSTOS.....</b>	<b>20</b>
<b>8. EQUIPE EXECUTORA .....</b>	<b>25</b>
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>
<b>10. ANEXO I.....</b>	<b>33</b>

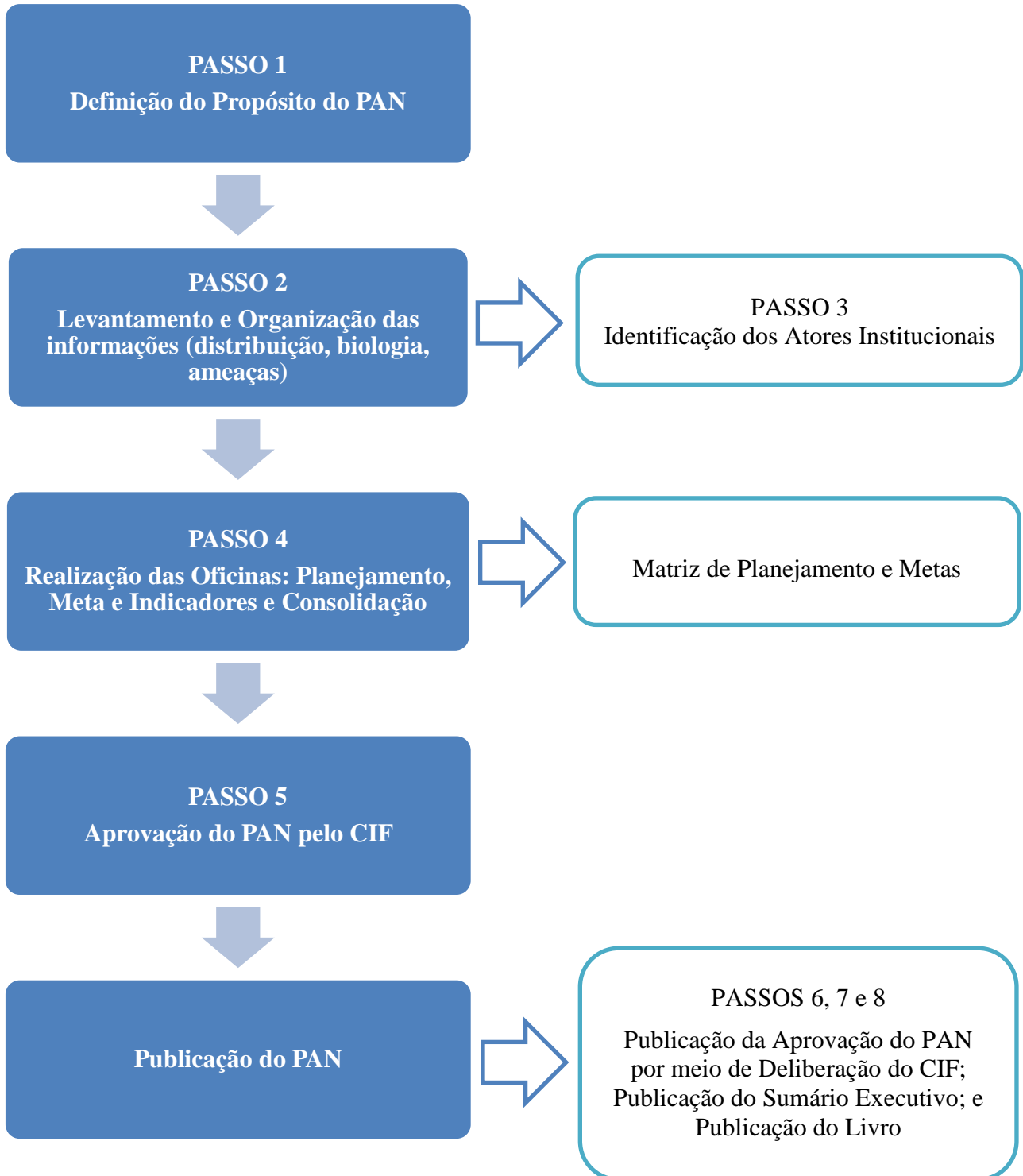
## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), os Planos de Ação Nacionais para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico (PAN) são instrumentos de gestão que têm como principal objetivo a troca de experiência entre os atores envolvidos no sentido de agregar e buscar ações de conservação, reunindo e potencializando os esforços e racionalizando a captação e gestão dos recursos para conservação das espécies ou ambientes focos dos planos de ação. Os planos de ação buscam identificar, a partir das ameaças que põem em risco as espécies, quais instrumentos de gestão devem ser orientados ou otimizados, visando um efeito benéfico direto. Suas ações abrangem de forma objetiva a interferência em políticas públicas, o desenvolvimento de conhecimentos específicos, a sensibilização de comunidades e o controle da ação humana para combater as ameaças que põem as espécies em risco de extinção.

De maneira geral, as etapas de um plano de ação envolvem a organização e análise de informações para identificação das ameaças e atores; a identificação dos objetivos, metas e ações estratégicas para promover uma mudança do risco de extinção das espécies, por meio de oficinas de planejamento participativa; a aprovação por meio da portaria do ICMBio; a implementação das ações recomendadas; a publicação do Sumário Executivo e do Livro do PAN; e o acompanhamento sistemático da execução do plano por meio de um processo de monitoria e refinamento contínuo, a ser executado por um Grupo Assessor. As etapas deste PAN serão baseadas na IN ICMBio 25/2012 e modificações definidas na Nota Técnica nº 6/2017/CTBio/DIBIO/ICMBio.

O presente documento refere-se ao passo 1 do processo de elaboração do PAN, ou seja, a apresentação de proposta para o Propósito do Plano de Ação Nacional para Conservação da Fauna e Flora Terrestres afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana, Minas Gerais. A Figura 1, abaixo, apresenta os principais passos a serem adotados para a elaboração deste PAN.

**Figura 1-** Etapas constituintes do PAN para Conservação da Fauna e Flora Terrestres afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana, Minas Gerais.



## 2. INTRODUÇÃO

A barragem de rejeitos de Fundão pertence à empresa Samarco Mineração S.A (Samarco) e está localizada no Complexo Industrial de Germano, no município de Mariana/MG. Em 05 de novembro de 2015 essa barragem se rompeu e liberou cerca de 44 milhões de metros cúbicos de água e rejeito. Esse material se deslocou ao longo do córrego Santarém e dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, fluindo até o oceano. Nesse trajeto, dentre os diversos impactos gerados, têm-se os danos sobre os ecossistemas terrestres, principalmente nas áreas localizadas nas margens dessas drenagens.

Como parte dos processos que recaíram sobre a empresa Samarco e suas acionárias, Vale e BHP Billiton, em 03 de dezembro de 2015 o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), através da Notificação 678322-E, demandou a elaboração de proposta metodológica para o Programa de Avaliação dos Impactos e Monitoramento de Populações e Comunidades da Fauna Terrestre no Estado do Espírito Santo, que posteriormente teve seu escopo ampliado para o Estado de Minas Gerais por meio do Ofício nº 02009.001748/2016-41 do IBAMA.

Em março de 2016, como forma de otimizar a gestão sobre a situação das áreas e populações afetadas, foram desenvolvidos junto às autoridades ambientais planos e procedimentos em resposta aos impactos ambientais resultantes do rompimento da barragem de Fundão, que gerou o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), celebrado entre autoridades ambientais, Samarco, Vale e BHP Billiton. O TTAC contém diversas cláusulas a serem atendidas, sendo a Fundação Renova a responsável por sua condução.

A cláusula 168 deste TTAC, assim como a Notificação 678322-E, refere-se à identificação e caracterização dos impactos decorrentes do evento sobre as espécies terrestres ameaçadas de extinção na Área Ambiental 1. Ainda, dentro desta cláusula e de acordo com os resultados encontrados, a Fundação Renova deve apresentar um Plano de Ação para conservação da flora e fauna terrestres. Para atendimento ao *caput* da cláusula 168 foi contratada a empresa Golder Associates Brasil Consultoria e Projetos Ltda. (Golder), que elaborou o referido estudo de avaliação de impactos e apresentou proposta metodológica para validação das hipóteses levantadas, protocolado junto aos órgãos ambientais em dezembro de 2016.

Neste contexto, em 4 de agosto de 2017 foi emitida a Deliberação nº 91 do CIF, que aprova parcialmente o estudo elaborado pela Golder e solicita a apresentação de Plano de Trabalho para elaboração do Plano de Ação Nacional (PAN) para conservação da fauna e flora terrestre, com base nas recomendações da Nota Técnica 02/2017/CTBio/CIF. Este documento foi protocolado em 13 de setembro de 2017, acompanhado do ofício nº SEQ 2585-03/2017/GJU.

Em 21 de novembro de 2017, foi solicitada uma revisão do plano de trabalho do PAN pela Deliberação CIF nº 132, de acordo com a Nota Técnica nº 6/2017/CTBio/DIBIO/ICMBio. Esta revisão foi protocolada no dia 21 de dezembro de 2017, acompanhado do ofício nº OFI.NII.122017.1812.

Dando continuidade a este processo, em dezembro de 2017 a Fundação Renova contratou a Bicho do Mato Instituto de Pesquisa para a elaboração do Plano de Ação Nacional para a conservação da fauna e flora terrestres afetados pelo rompimento da barragem de Fundão. Dessa forma, considerando as etapas definidas na elaboração de um PAN, e conforme já indicado anteriormente, este documento refere-se à apresentação de proposta do propósito do PAN.

Os PANs são instrumentos de gestão, construídos de forma participativa, a serem utilizados para ordenamento das ações para a conservação de seres vivos e ambientes naturais, com objetivo definido em escala temporal. A elaboração, aprovação, publicação, acompanhamento da implementação, monitoria, avaliação e revisão deste Plano de Ação Nacional utilizará as diretrizes estabelecidas na Instrução Normativa nº 25 do ICMBio, de 12 de abril de 2012, como um referencial teórico, e terá seus objetivos e etapas metodológicas adaptadas à situação específica da solicitação de um PAN para conservação das espécies de fauna e flora terrestre impactadas devido ao rompimento da Barragem de Fundão, conforme solicitado na Nota Técnica nº 6/2017/CTBio/DIBIO/ICMBio.

A elaboração de um PAN deve ser orientada pela necessidade de mudança do estado de conservação das espécies, com definição clara dos cenários desejáveis, objetivos, metas e ações factíveis; deve ter identificação de atores e suas responsabilidades, envolvendo os tomadores de decisão e setores interessados. Para atingir as metas estabelecidas deve-se definir indicadores que serão os parâmetros de aferição do alcance do patamar estabelecido e dos procedimentos necessários para o efetivo monitoramento da implementação do plano.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo geral

Atender ao primeiro passo para a elaboração do Plano de Ação Nacional (PAN) para conservação de espécies de fauna e flora terrestre na região afetada pelo rompimento da Barragem de Fundão, visando sua aprovação pelo Comitê Interfederativo (CIF) e posterior desenvolvimento das etapas seguintes.

#### 3.2 Objetivos específicos

- Apresentar proposta de propósito do PAN para a conservação das espécies da fauna e flora terrestre da região afetada pelo rompimento da barragem de Fundão; e
- Indicar a abrangência do PAN, as espécies contempladas, contextualização das ameaças, estimativa de custos e equipe responsável.

## 4. ABRANGÊNCIA

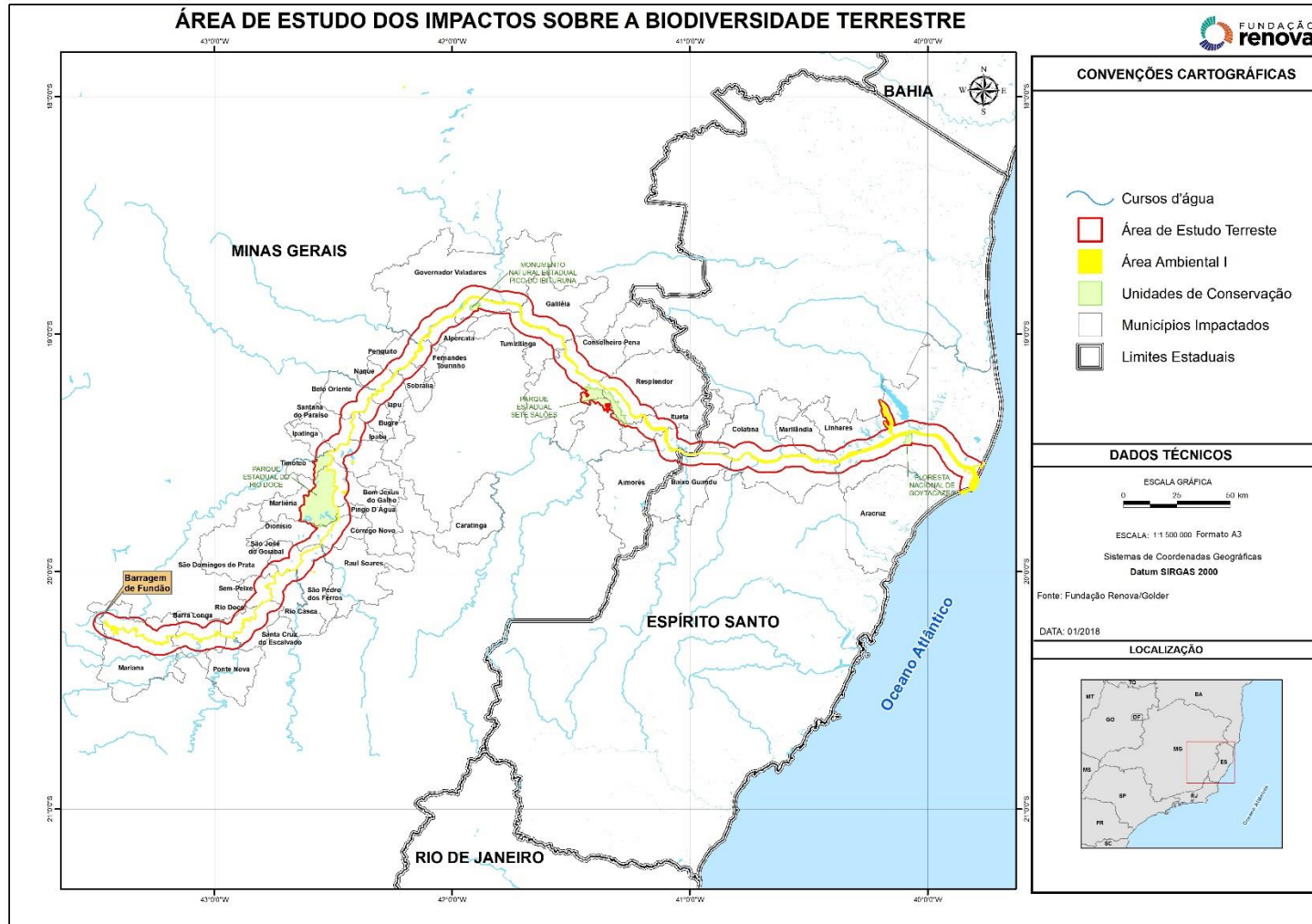
A abrangência geográfica desse propósito engloba toda a região diretamente impactada pelo rompimento da barragem de Fundão (Figura 2), também chamada de ÁREA AMBIENTAL 1.

Segundo a Cláusula 1<sup>a</sup>, inciso IV, do TTAC essa área é definida como “as áreas abrangidas pela deposição de rejeitos nas calhas e margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, considerando os respectivos trechos de seus formadores e tributários, bem como as regiões estuarinas, costeiras e marinha na porção impactada pelo evento”. Como este PAN é elaborado em atendimento à Cláusula 168 do TTAC, sua abrangência irá se restringir às porções continentais da Área Ambiental 1 e respectiva área de estudo.

Dados secundários sobre os impactos na biodiversidade terrestre ameaçada pelo rompimento da barragem levantados pela empresa Golder (2016) (documento RT-031\_159-515-2282\_07-J) utilizaram como escopo uma faixa de 5 km de largura em cada um dos ambientes fluviais afetados (ou seja, 10 km de largura total de área considerada afetada), estendendo-se a partir da Barragem de Fundão, envolvendo os ambientes dulcícolas atingidos até chegar ao ambiente marinho, numa área total de 613.484 hectares. Esta será considerada a área de estudo do PAN.

Serão alvo de conservação deste PAN as espécies ameaçadas e aquelas que potencialmente se tornaram ameaçadas nos ambientes afetados pelos impactos do rompimento da Barragem de Fundão, considerando o escopo geográfico desta área.

**Figura 2 -** Área Ambiental 1 (em amarelo) e área de estudo (em vermelho) para avaliação de impactos sobre a fauna e flora terrestre.



Fonte: Fundação Renova (2017).

## 5. ESPÉCIES E REGIÃO ALVO

No estudo de “Avaliação de Impacto Sobre as Espécies Terrestres Ameaçadas de Extinção” (GOLDER, 2016), foram registradas 346 espécies terrestres ameaçadas de extinção e/ou constantes na lista CITES ocorrentes ou potencialmente ocorrentes na área de abrangência deste PAN e que foram potencialmente impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Essas espécies<sup>1</sup> e ambientes elencados como alvos de conservação deverão ter ações específicas previstas neste plano, e foram divididos nos seguintes grandes grupos:

### Vertebrados

- Classe Mammalia: 41 espécies ameaçadas
- Classe Aves: 87 espécies ameaçadas
- Classe Amphibia: quatro espécies ameaçadas
- Classe Squamata: sete espécies ameaçadas e quatro espécies na lista CITES
- Classe Crocodylia: uma espécie na lista CITES
- Classe Testudine: duas espécies ameaçadas e uma espécie na lista CITES

### Invertebrados

- Classe Insecta, Ordem Lepidoptera (borboletas): 11 espécies ameaçadas
- Classe Insecta, Ordem Hymenoptera (abelhas): sete espécies ameaçadas
- Classe Insecta, Ordem Hymenoptera (formigas): quatro espécies ameaçadas
- Classe Insecta, Ordem Coleoptera (besouros Scarabaeidae): oito espécies ameaçadas
- Classe Diplopoda, Ordem Polydesmida: duas espécies ameaçadas e uma recomendada para análise pelo especialista responsável (GOLDER, 2016)

---

<sup>1</sup> Componentes da biodiversidade da área do PAN nos quais o projeto irá focar suas ações e monitoramento (CMP <http://cmp-openstandards.org/>).

## Flora

- Angiospermas: 149 espécies ameaçadas e oito espécies na lista CITES
- Briophyta: seis espécies ameaçadas
- Pteridophyta: duas espécies ameaçadas

As espécies de cada grupo que serão contempladas nesse PAN encontram-se nas Tabelas 1 a 10 do Anexo I.

Importante ressaltar que a listagem de espécies alvo apresentada refere-se somente àquelas consideradas ameaçadas de extinção em listas oficiais e as constantes da lista CITES. Contudo, a Nota Técnica nº 2/2017/CTBio/CIF esclarece que não só estas espécies devem receber atenção quando da elaboração do PAN. Além destas, devem ser incluídas espécies que podem estar susceptíveis às ameaças em função dos danos gerados pelo rompimento da Barragem da Fundão, resultando em um PAN sobre todas as espécies efetivamente impactadas.

Especialistas serão consultados sobre como as ameaças provenientes do rompimento da barragem podem ter afetado as espécies não-ameaçadas da fauna e flora, seguindo os critérios abaixo:

- 1) **Abrangência do impacto:** a proporção espacial do alvo que foi (ou será) afetado num dado período de tempo, normalmente 10 anos, caso sejam mantidas as circunstâncias e tendências atuais.
  - a. Para ecossistemas e comunidades ecológicas: a porcentagem de ocorrência sobre ecossistema alvo afetado.
  - b. Para as espécies: a proporção da população da espécie alvo afetada.
- 2) **Intensidade do impacto:** nível do dano causado ou esperado sobre o alvo de biodiversidade causado pela ameaça, caso sejam mantidas as circunstâncias e tendências atuais.
  - a. Para ecossistemas e comunidades ecológicas, o grau de destruição ou degradação do alvo **dentro da abrangência** da ameaça.
  - b. Para as espécies, o grau de redução da população da espécie alvo **dentro da abrangência** da ameaça.
- 3) **Reversibilidade:** grau em que os efeitos de uma ameaça podem ser revertidos e se o alvo de biodiversidade afetado pela ameaça pode ser restaurado, caso a ameaça deixar de existir.

Além disso, a referida Nota Técnica também determina que o Programa de Monitoramento de Fauna e Flora, a ser conduzido em atendimento à Notificação IBAMA nº 678322, seja utilizado como fonte de dados primários para subsidiar as demais ações do PAN. Dessa forma, a lista de espécies apresentada nesta proposta pode ser alterada conforme resultados destes estudos.

Será levado em consideração a existência de Planos de Ação anteriores que tratem de espécies registradas na área de estudo, para que as ações eventualmente elencadas para as espécies do PAN a ser elaborado não sejam coincidentes e possam ser otimizadas ou complementadas, tais como (listados em ordem decrescente de datas):

- PAN para a Conservação das Aves da Mata Atlântica (2017)
- PAN para a Conservação de Lepidópteros (2015)
- PAN para a Conservação do Ouriço-Preto (2015)
- PAN para a Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal (2015)
- PAN para Conservação da Herpetofauna Ameaçada da Mata Atlântica da Região Sudeste do Brasil (2015)
- PAN para a Conservação da Flora Ameaçada de Extinção da Serra do Espinhaço Meridional (2015)
- PAN para a Conservação das Aves do Cerrado e Pantanal (2014)
- PAN para a Conservação dos Pequenos Felinos (2013)
- PAN para a Conservação do Cachorro-Vinagre (2012)
- PAN para a Conservação dos Papagaios (2011)
- PAN para a Conservação da Onça-Parda (2011)
- PAN para a Conservação das Cactáceas (2011)
- PAN para a Conservação dos Muriquis (2010)
- PAN para a Conservação da Onça-Pintada (2010)
- PAN para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central (2010)
- PAN para a Conservação da Ariranha (2010)
- PAN para a Conservação do Lobo-Guará (2009)
- PAN para a Conservação das Aves de Rapina (2008)
- PAN para a Conservação dos Galliformes (2008)

## 6. CONTEXTUALIZAÇÃO - AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Estima-se que 44 milhões de metros cúbicos de rejeitos e água foram liberados com o rompimento da Barragem de Fundão. O material liberado fluiu a jusante da barragem de Santarém, seguindo pelo Córrego Santarém, entrando no rio Gualaxo do Norte, que deságua no rio do Carmo, que é um tributário do alto rio Doce. Nesse trajeto, a enxurrada de água e rejeitos causou sérios impactos aos ecossistemas.

Para elaboração desse PAN, será trabalhado o seguinte conceito de “ameaças” conforme usado pelo ICMBio (Renata Azevedo – CPB/ICMBio, comunicação pessoal):

- São fatores que afetam de forma negativa as espécies e ambientes. Podem ser atividades humanas, fatores ambientais ou características próprias, com efeitos negativos diretos ou indiretos sobre os alvos de conservação.

Entretanto, de forma mais específica, a Golder (2016) descreve as diferentes maneiras pelas quais o rompimento da Barragem de Fundão pode afetar as espécies terrestres ameaçadas de extinção e que devem ser inseridos no escopo dessa proposta. Esses vetores de impacto, como denominado no documento acima citado, foram divididos em:

- 1) **Perda de ecossistema resultante da erosão e deposição de rejeitos:** segundo Golder (2016) esse vetor inclui a perda de ecossistemas que sustentam espécies terrestres ameaçadas de extinção, em função da ação física da água, rejeitos e detritos na remoção da vegetação e dos solos, e soterramento de ecossistemas presentes antes do rompimento da represa devido à deposição de rejeitos e detritos.
- 2) **Mudança na condição do ecossistema em função da erosão e deposição de rejeitos e detritos:** esse vetor inclui mudanças nos ecossistemas que sustentam espécies terrestres ameaçadas de extinção. Diferente do vetor acima mencionado, os ecossistemas afetados não foram removidos, mas sim impactados.
- 3) **Alterações na conectividade resultantes da perda de ecossistemas ou alterações na condição dos ecossistemas:** as populações das espécies alvo podem ter sofrido perda de conectividade em função de mudanças na disposição espacial de ecossistemas ou em função de dificuldades para a transposição das áreas onde houve a deposição dos rejeitos.

- 4) **Mortalidade causada pela inundação:** mortalidade de indivíduos das espécies alvo causada pela ação física da água, rejeito e detritos.
- 5) **Mortalidade em função da deposição de rejeitos:** mortalidade de indivíduos das espécies alvo causada por atolamento na lama de rejeitos depositada após a enchente provocada pelo rompimento da barragem.
- 6) **Mortalidade ou morbidade por metais e outros químicos liberados no ambiente:** mudança na qualidade da água ou solo pelo aumento das concentrações de metais e outros contaminantes, resultando em efeitos diretos sobre as espécies alvo (que interagem com água e ou solo) ou através de interações tróficas com as espécies afetadas.
- 7) **Sobrevivência ou sucesso reprodutivo reduzidos devido a alterações nas cadeias alimentares a partir dos ambientes aquáticos:** mudanças na abundância de organismos aquáticos, comunidades de plantas ou populações de animais terrestres podem ter afetado negativamente as espécies alvo através da alteração da disponibilidade de recursos.
- 8) Efeito sobre o sucesso reprodutivo das plantas em função de alterações na abundância de polinizadores provenientes de ambientes aquáticos: redução de populações de polinizadores provenientes de ambientes aquáticos afetados podem reduzir o sucesso reprodutivo das espécies de plantas alvo desse PAN.
- 9) **Redução na eficiência de forrageamento em função de alterações na qualidade da água (ex: aporte de sedimentos):** mudanças nas propriedades físicas da água em função do aumento da carga de sedimentos podem reduzir a eficiência de forrageamento para certas espécies terrestres ameaçadas de extinção que se alimentam na água.

Além desses, a perda ou diminuição populacionais podem ter afetado as interações entre espécies que podem levar a cascata trófica (PAINÉ, 1980), ou seja um efeito indireto que um nível trófico exerce em demais níveis tróficos através do efeito direto em níveis tróficos intermediários. Essa cascata trófica pode ter consequências negativas para as espécies alvo.

Os Vetores descritos acima afetam principalmente a área próxima ao rompimento da Barragem de Fundão e seus impactos vão diminuindo à medida que se aproximam do Oceano Atlântico. Considerando o grande número de espécies dentro do escopo dessa proposta (346 espécies de diversos grupos taxonômicos) e que uma mesma ameaça pode afetar negativamente várias espécies de maneira semelhante, o PAN irá focar em ações de redução/mitigação de ameaças e não em ações específicas para espécies, a não ser em casos peculiares.

### Oportunidades:

A elaboração deste PAN irá permitir o planejamento de ações efetivas sobre as espécies ameaçadas da fauna e flora terrestres na região afetada pelo rompimento da Barragem de Fundão, visando à elaboração de programas com foco em uma futura reparação ou mitigação dos danos identificados.

Além disso, entende-se que esse Plano de Ação irá proporcionar:

- 1) a sistematização do conhecimento sobre a fauna e flora da região do rio Doce;
- 2) melhor compreensão sobre os principais agentes causadores de danos e impactos à fauna e flora do rio Doce;
- 3) apoio à Gestão nas Unidades de Conservação dentro ou próximo ao escopo do PAN, na forma da produção e sistematização de conhecimento sobre a fauna e flora no território a ser estudado;
- 4) incremento do conhecimento da biodiversidade no Brasil, visto que áreas com pouco ou sem estudos serão contempladas;
- 5) oportunidade de reunir um grande grupo de interessados (pesquisadores, ONGs e outras organizações da sociedade civil, gestores de UCs e outros) para um debate construtivo sobre as ações a serem incorporadas para a mitigação e reparação dos danos sobre a flora e fauna terrestres, lacunas de conhecimento e ações integradas de conservação.

## 7. ESTIMATIVA DE CUSTOS

Os custos para a elaboração do Plano de Ação Nacional serão arcados pela Fundação Renova e cobrirão os gastos com pessoal, materiais de consumo e despesas reembolsáveis para as seguintes etapas:

- Elaboração do Propósito do PAN
- Aprovação do Propósito do PAN – por parte do CIF/CTBio
- Levantamento e organização das informações para elaboração do plano / Relatório de Atividades
- Definição dos objetivos e das ações do plano por meio de oficinas de planejamento participativo (uma em MG, uma no ES e uma de consolidação de resultados) e da elaboração da matriz de planejamento
- Entrega do PAN - para a Fundação Renova
- Aprovação do PAN - por parte do CIF/CTBio
- Elaboração dos materiais para possibilitar a publicação do PAN em formato de Sumário Executivo e livro
- Publicação dos PAN no formato de Sumário Executivo e livro

O detalhamento dos custos de cada etapa acima descrita pode ser encontrado no Quadro 1, abaixo.

Não é possível definir, para o momento, qual será o valor para custeio da realização das oficinas de planejamento participativo (locação do espaço, passagens, hospedagens e deslocamentos dos participantes). Este custo será fechado quando da definição da lista de participantes, o que ocorre na reunião preparatória do PAN, e apresentado posteriormente.

**Quadro 1 - Estimativa de Custos de cada etapa do Plano de Ação**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DOS CUSTOS</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>
Elaboração do propósito do PAN	Equipe - Coordenadora Geral, Coordenação Técnica, Coordenação Interna, Facilitadora/Moderadora, Coordenador Temático - Pequenos Mamíferos, Coordenador Temático - Médios e Grandes Mamíferos, Coordenador Temático - Mamíferos Voadores, Coordenador Temático - Avifauna, Coordenador Temático - Herpetofauna, Coordenador Temático - Invertebrados, Coordenador Temático - Entomofauna, Coordenador Temático - Flora, Profissional Sênior (Demais Profissionais), e Comunicólogo	R\$ 22.702,61
	Material de Consumo + Despesas Administrativas	R\$ 21.182,41
	<b>Total</b>	<b>R\$ 43.885,02</b>
Aprovação do propósito do PAN	Equipe - Coordenadora Geral, Coordenação Técnica, Coordenação Interna, Facilitadora/Moderadora, Coordenador Temático - Pequenos Mamíferos, Coordenador Temático - Médios e Grandes Mamíferos, Coordenador Temático - Mamíferos Voadores, Coordenador Temático - Avifauna, Coordenador Temático - Herpetofauna, Coordenador Temático - Invertebrados, Coordenador Temático - Entomofauna, Coordenador Temático - Flora, Profissional Sênior (Demais Profissionais), e Comunicólogo.	R\$ 11.957,81
	Material de Consumo + Despesas Administrativas	R\$ 11.734,93
	<b>Total</b>	<b>R\$ 23.692,74</b>

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DOS CUSTOS</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>
Levantamento e organização das informações para elaboração do plano / Relatório de Atividades	Equipe - Coordenadora Geral, Coordenação Técnica, Coordenação Interna, Facilitadora/Moderadora, Coordenador Temático - Pequenos Mamíferos, Coordenador Temático - Médios e Grandes Mamíferos, Coordenador Temático - Mamíferos Voadores, Coordenador Temático - Avifauna, Coordenador Temático - Herpetofauna, Coordenador Temático - Invertebrados, Coordenador Temático - Entomofauna, Coordenador Temático - Flora, Profissional Sênior (Demais Profissionais), e Comunicólogo.	R\$ 51.166,99
	Material de Consumo + Despesas Administrativas	R\$ 52.347,60
	<b>Total</b>	<b>R\$ 103.514,58</b>
Definição dos objetivos e das ações do plano por meio da elaboração da matriz de planejamento - oficinas de planejamento participativo	Equipe - Coordenadora Geral, Coordenação Técnica, Coordenação Interna, Facilitadora/Moderadora, Coordenador Temático - Pequenos Mamíferos, Coordenador Temático - Médios e Grandes Mamíferos, Coordenador Temático - Mamíferos Voadores, Coordenador Temático - Avifauna, Coordenador Temático - Herpetofauna, Coordenador Temático - Invertebrados, Coordenador Temático - Entomofauna, Coordenador Temático - Flora, Profissional Sênior (Demais Profissionais), e Comunicólogo.	R\$ 139.477,12
	Material de Consumo + Despesas Administrativas	R\$ 140.789,76
	<b>Total</b>	<b>R\$ 280.266,88</b>

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DOS CUSTOS	CUSTO TOTAL
Entrega do PAN - para a Fundação Renova	<p>Equipe - Coordenadora Geral, Coordenação Técnica, Coordenação Interna, Facilitadora/Moderadora, Coordenador Temático - Pequenos Mamíferos, Coordenador Temático - Médios e Grandes Mamíferos, Coordenador Temático - Mamíferos Voadores, Coordenador Temático - Avifauna, Coordenador Temático - Herpetofauna, Coordenador Temático - Invertebrados, Coordenador Temático - Entomofauna, Coordenador Temático - Flora, Profissional Sênior (Demais Profissionais), e Comunicólogo.</p>	R\$ 26.418,79
	Material de Consumo + Despesas Administrativas	R\$ 31.369,66
	<b>Total</b>	<b>R\$ 57.788,45</b>
Aprovação do PAN - por parte do ICMBio	<p>Equipe - Coordenadora Geral, Coordenação Técnica, Coordenação Interna, Facilitadora/Moderadora, Coordenador Temático - Pequenos Mamíferos, Coordenador Temático - Médios e Grandes Mamíferos, Coordenador Temático - Mamíferos Voadores, Coordenador Temático - Avifauna, Coordenador Temático - Herpetofauna, Coordenador Temático - Invertebrados, Coordenador Temático - Entomofauna, Coordenador Temático - Flora, Profissional Sênior (Demais Profissionais), e Comunicólogo.</p>	R\$ 11.663,26
	Material de Consumo + Despesas Administrativas	R\$ 11.445,86
	<b>Total</b>	<b>R\$ 23.109,12</b>

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DOS CUSTOS</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>
Elaboração dos materiais para possibilitar a publicação do PAN, em formato de Sumário Executivo e livro	Equipe - Coordenadora Geral, Coordenação Técnica, Coordenação Interna, Facilitadora/Moderadora, Coordenador Temático - Pequenos Mamíferos, Coordenador Temático - Médios e Grandes Mamíferos, Coordenador Temático - Mamíferos Voadores, Coordenador Temático - Avifauna, Coordenador Temático - Herpetofauna, Coordenador Temático - Invertebrados, Coordenador Temático - Entomofauna, Coordenador Temático - Flora, Profissional Sênior (Demais Profissionais), e Comunicólogo	R\$ 16.113,39
	Material de Consumo + Despesas Administrativas	R\$ 15.813,05
	<b>Total</b>	<b>R\$ 31.926,44</b>
Publicação dos PAN no formato de Sumário Executivo e livro	Material de Consumo + Despesas Administrativas	R\$ 77.402,58
	<b>Total</b>	<b>R\$ 77.402,58</b>
<b>Despesas Reembolsáveis</b>		<b>R\$ 81.130,00</b>
<b>Total Geral</b>		<b>R\$ 722.715,81</b>

## **8. EQUIPE EXECUTORA**

A equipe-base será composta por: coordenador geral, coordenador técnico, moderador/facilitador e equipes de suporte à coordenação e para organização e elaboração do PAN, além dos participantes das oficinas de planejamento participativo do PAN.

Por meio de parceria feita entre a Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda. e o Instituto de Pesquisa Bicho do Mato, através de Termo de Cooperação Técnico-Científica, será disponibilizada para execução do projeto uma equipe formada pelos profissionais associados ao Instituto e membros da equipe técnica interna da Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda (Quadro 2).

Além dessa equipe principal, outros profissionais também participarão dos estudos, conforme necessidade do projeto.

**Quadro 2 – Equipe Base para Execução das Atividades Referentes ao PAN**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>LINK CURRÍCULO LATTES</b>
<b>Gestão e Coordenação</b>				
<b>Edeltrudes M. V. C. Câmara (Tudy Câmara)</b>	Bióloga Msc. Zoologia de Vertebrados	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ) / Diretor Científico Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP)	Coordenação Geral	<a href="http://lattes.cnpq.br/1460392536766198">http://lattes.cnpq.br/1460392536766198</a>
<b>Leonardo de Carvalho Oliveira</b>	Biólogo Pós-Doc. Ecologia	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP)	Coordenação Técnica	<a href="http://lattes.cnpq.br/7477378276523934">http://lattes.cnpq.br/7477378276523934</a>
<b>Fernanda Lira Santiago</b>	Bióloga Msc. Engenharia Ambiental	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Apoio à Coordenação Geral e Técnica	<a href="http://lattes.cnpq.br/1738919438682845">http://lattes.cnpq.br/1738919438682845</a>
<b>Karla Patrícia Gonçalves Leal</b>	Bióloga Msc. Ecologia Aplicada	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Apoio à Coordenação Geral e Técnica	<a href="http://lattes.cnpq.br/7378954393450430">http://lattes.cnpq.br/7378954393450430</a>
<b>Maria Auxiliadora Drumond</b>	Bióloga Dr. Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Mediadora / Facilitadora das Oficinas	<a href="http://lattes.cnpq.br/8054435761140226">http://lattes.cnpq.br/8054435761140226</a>

NOME	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	LINK CURRÍCULO LATTES
<b>Flora</b>				
<b>João Augusto Alves Meira Neto</b>	Biólogo Pós-Doc Ecologia de Ecossistemas	Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa (UFV) Coordenadora do Núcleo de Planejamento de	Coordenação	<a href="http://lattes.cnpq.br/9700813002549585">http://lattes.cnpq.br/9700813002549585</a>
<b>Nina Pougy Monteiro</b>	Bióloga Msc. Práticas de Desenvolvimento Sustentável	Ações para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (CNCFlora)	Apoio Técnico à Coordenação	<a href="http://lattes.cnpq.br/6367038848489408">http://lattes.cnpq.br/6367038848489408</a>
<b>Invertebrados</b>				
<b>Yasmine Antonini</b>	Bióloga Dr. Em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	Professora Associada na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Coordenação	<a href="http://lattes.cnpq.br/0659652780412780">http://lattes.cnpq.br/0659652780412780</a>
<b>Glória Ramos Soares</b>	Bióloga MSc. Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP)	Apoio Técnico à Coordenação	<a href="http://lattes.cnpq.br/4653773242430969">http://lattes.cnpq.br/4653773242430969</a>
<b>Herpetofauna</b>				

NOME	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	LINK CURRÍCULO LATTES
<b>Renato Neves Feio</b>	Biólogo Dr. em Zoologia	Professor Associado da Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Coordenação	<a href="http://lattes.cnpq.br/7484740292456570">http://lattes.cnpq.br/7484740292456570</a>
<b>Gabriel de Freitas Horta</b>	Biólogo Msc. Biologia Animal	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Apoio Técnico à Coordenação	<a href="http://lattes.cnpq.br/7681713390573181">http://lattes.cnpq.br/7681713390573181</a>
<b>Avifauna</b>				
<b>Guilherme Henrique Silva de Freitas</b>	Biólogo Dr. em Zoologia	Pesquisador Voluntário e Assessor de curadoria da coleção de aves do Laboratório de Ornitologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Coordenação	<a href="http://lattes.cnpq.br/4829855773355001">http://lattes.cnpq.br/4829855773355001</a>
<b>Lílian Mariana Costa</b>	Bióloga Dr. em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	Voluntária da coleção de aves do Laboratório de Ornitologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Apoio Técnico à Coordenação	<a href="http://lattes.cnpq.br/0030762462124632">http://lattes.cnpq.br/0030762462124632</a>
<b>Mastofauna</b>				
<b>Cristiane Cäsar Coelho Damas</b>	Bióloga Pós-Doc. Zoologia de Vertebrados	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) /	Coordenação de Mamíferos de Médio e Grande Porte/Primatas	<a href="http://lattes.cnpq.br/5912804245760641">http://lattes.cnpq.br/5912804245760641</a>

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>LINK CURRÍCULO LATTES</b>
		Museu de Ciências Naturais PUC Minas		
<b>Edsel Amorim Moraes Júnior</b>	Biólogo Msc. Zoologia de Vertebrados	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Apoio Técnico à Coordenação à Mamíferos de Médio e Grande Porte/Primates	<a href="http://lattes.cnpq.br/0573235693971677">http://lattes.cnpq.br/0573235693971677</a>
<b>Gisele Mendes Lessa del Giúdice</b>	Bióloga Dr. em Zoologia de Vertebrados	Professora Adjunta da Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Coordenação de Mamíferos Terrestres de Pequeno Porte	<a href="http://lattes.cnpq.br/7649927206878955">http://lattes.cnpq.br/7649927206878955</a>
<b>Fábio de Carvalho Falcão</b>	Biólogo Dr. em Ecologia e Biomonitoramento	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Coordenação de Mamíferos Voadores	<a href="http://lattes.cnpq.br/5409022408796905">http://lattes.cnpq.br/5409022408796905</a>
<b>Tarcísio de Souza Duarte</b>	Biólogo Msc. Biologia Animal	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Apoio Técnico à Coordenação de Mamíferos Terrestres de Pequeno Porte e de Mamíferos Voadores	<a href="http://lattes.cnpq.br/5917294030517034">http://lattes.cnpq.br/5917294030517034</a>
<b>Geoprocessamento</b>				
<b>Rafael Liberal Ferreira</b>	Geógrafo Especialista SIG	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Coordenação de Geoprocessamento	<a href="http://lattes.cnpq.br/1676273476324091">http://lattes.cnpq.br/1676273476324091</a>

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>LINK CURRÍCULO LATTES</b>
<b>Valdionor Gomes da Silva Júnior</b>	Geógrafo	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	Geoprocessamento	<a href="http://lattes.cnpq.br/0594015547177195">http://lattes.cnpq.br/059401554717 7195</a>
<b>Natália Câmara Bichara</b>	Arquiteta/ Engenheira Civil	Bicho do Mato Instituto de Pesquisa (BMIP) / Bicho do Mato Meio Ambiente Ltda.	CAD e produção de mapas	-

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COPAM (Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais). 2010a. Aprova a lista de espécies ameaçadas de extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais. Deliberação Normativa nº. 147, de 30 de abril de 2010. Publicação – Diário do Executivo – “Minas Gerais” – 04/05/2010.

COPAM. 2010b. Aprova a lista de espécies ameaçadas de extinção da Flora do Estado de Minas Gerais. Deliberação Normativa nº. 085, de 21 de outubro de 1997. Publicação - Diário do Executivo - "Minas Gerais" - 30/10/1997.

FUNDAÇÃO RENOVA. Plano de Trabalho para a elaboração de plano de ação nacional para conservação da fauna e flora terrestres. *Relatório Técnico*. Belo Horizonte, MG.2017

GOLDER ASSOCIATES. Avaliação de impacto sobre as espécies terrestres ameaçadas de extinção. *Relatório técnico*. 684p.2016.

IEMA (Instituto Estadual de Meio Ambiente). 2005. Declara as espécies da fauna e flora silvestres ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Decreto 1.499-R, de 13 de junho de 2005. Governo do Estado do Espírito Santo.

INSTITUTO CHICO MENDES, ICMBio. Instrução Normativa nº 25 de abril de 2012. Disciplina os procedimentos para a elaboração, aprovação, publicação, implementação, monitoria, avaliação e revisão de planos de ação nacionais para conservação de espécies ameaçadas de extinção ou do patrimônio espeleológico. Brasília, DF. 2012.

INSTITUTO CHICO MENDES, ICMBio. Nota Técnica nº 6/2017/CTBio/DIBIO/ICMBio. Análise do Plano de Trabalho para elaboração de PAN para conservação da Fauna e Flora Terrestre, apresentado pela Fundação Renova por meio do Ofício SEQ2585-03/2017/GJU, de 06 de setembro de 2017, em atendimento ao Item 2 da Deliberação CIF nº 91/2017. Referência: Cláusula nº 168 do TTAC. Brasília, DF.2017.

IUCN The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2017-3. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>.

MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE). 2014a. "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção". Portaria MMA nº 444, de 17 de dezembro de 2014.

MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE). 2014b. "Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção". Portaria MMA nº 443, de 17 de dezembro de 2014.

PANE, R.T. Food webs: linkage, interaction strength and community infrastructure. *Journal of Animal Ecology*, 49, 667–685, 1980.

## 10. ANEXO I

ESPÉCIES ALVO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL COM RESPECTIVO *STATUS* DE CONSERVAÇÃO E ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS

**Tabela 1** - Espécies da flora ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Acanthaceae	<i>Aphelandra gigantea</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta
Angiospermas	Acanthaceae	<i>Chamaeranthemum beyrichii</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Acanthaceae	<i>Justicia scheidweileri</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Acanthaceae	<i>Ruellia curviflora</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta
Angiospermas	Acanthaceae	<i>Staurogyne carvalhoi</i>	VU	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Amaryllidaceae	<i>Griffinia colatinensis</i>	CR	-	CR	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	-	VU	-	DD	-	Caatinga Cerrado  Mata Atlântica	Árvore	generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Annonaceae	<i>Anaxagorea dolichocarpa</i>	-	EN	-	-	-	Amazônia Cerrado  Mata Atlântica	Árvore	generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Annonaceae	<i>Cymbopetalum brasiliense</i>	-	EN	-	-	-	Amazônia Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Floresta

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Annonaceae	<i>Guatteria sellowiana</i>	-	VU	-	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Campestre/Semi decídua
Angiospermas	Annonaceae	<i>Guatteria villosissima</i>	-	VU	-	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Campestre/Semi decídua
Angiospermas	Apocynaceae	<i>Marsdenia fontellana</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Liana	Floresta
Angiospermas	Araceae	<i>Anthurium longifolium</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Araceae	<i>Dracontioides desciscens</i>	-	EN	-	-	-	Mata Atlântica	Erva	Habitats aquáticos ou associados a água
Angiospermas	Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Caatinga  Cerrado Mata Atlântica Pantanal	Árvore	Floresta
Angiospermas	Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i>	VU	VU	VU	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Arecaceae	<i>Syagrus ruschiana</i>	VU	-	VU	LC	-	Mata Atlântica	Erva	Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos
Angiospermas	Asteraceae	<i>Aspilia floribunda</i>	-	-	VU	-	-	Caatinga Cerrado  Pantanal	Arbusto	Generalista (habitats diversos)

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dominio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Asteraceae	<i>Conocliniopsis prasiifolia</i>	-	-	VU	-	-	Caatinga Cerrado	Arbusto	Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos
Angiospermas	Asteraceae	<i>Dasycondylus resinus</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta/resting
Angiospermas	Asteraceae	<i>Lychnophora pinaster</i>	-	VU	-	-	-	Cerrado	Arbusto	Vegetação sobre afloramentos rochosos
Angiospermas	Begoniaceae	<i>Begonia inconspicua</i>	CR	-	REX	-	-	Mata Atlântica	Liana	Floresta
Angiospermas	Bignoniaceae	<i>Adenocalymma magnoalatum</i>	EN	-	-	-	-	Mata Atlântica	Liana	Floresta
Angiospermas	Bignoniaceae	<i>Handroanthus arianeae</i>	EN	-	-	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Bignoniaceae	<i>Paratecoma peroba</i>	EN	-	CR	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Bignoniaceae	<i>Zeyheria tuberculosa</i>	VU	-	-	VU	-	Caatinga Cerrado  Mata Atlântica	Árvore	Campestre/Semi decídua
Angiospermas	Bixaceae	<i>Bixa arborea</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Floresta
Angiospermas	Bromeliaceae	<i>Aechmea maasii</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta/restinga

Divisão	TAXONOMIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Bromeliaceae	<i>Alcantarea roberto-kautskyi</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos
Angiospermas	Bromeliaceae	<i>Billbergia minarum</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Bromeliaceae	<i>Cryptanthus beuckeri</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Bromeliaceae	<i>Dyckia rariflora</i>	EN	-	-	-	-	Cerrado	Erva	Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos
Angiospermas	Bromeliaceae	<i>Neoregelia zonata</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Bromeliaceae	<i>Vriesea neoglutinosa</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Restinga
Angiospermas	Burmanniaceae	<i>Miersiella umbellata</i>	-	PEX	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Burseraceae	<i>Trattinnickia ferruginea</i>	EN	-	-	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Burseraceae	<i>Trattinnickia mensalis</i>	EN	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dominio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Cactaceae	<i>Lepismium cruciforme</i>	-	-	-	LC	Sim	Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Cactaceae	<i>Lepismium houlettianum</i>	-	-	-	LC	Sim	Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Caryocaraceae	<i>Caryocar edule</i>	-	VU	-	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Celastraceae	<i>Tontelea martiana</i>	EN	-	-	-	-	Mata Atlântica	Liana	Floresta
Angiospermas	Chrysobalanaceae	<i>Couepia belemii</i>	VU	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Chrysobalanaceae	<i>Couepia schottii</i>	EN	-	-	VU	-	Mata Atlântica	Árvore	Restinga
Angiospermas	Chrysobalanaceae	<i>Hirtella insignis</i>	EN	-	-	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Chrysobalanaceae	<i>Licania arianeae</i>	EN	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta/restinga
Angiospermas	Connaraceae	<i>Rourea cnestidifolia</i>	EN	PEX	-	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta/restinga
Angiospermas	Dilleniaceae	<i>Davilla macrocarpa</i>	VU	-	-	-	-	Mata Atlântica	Liana	Restinga
Angiospermas	Dilleniaceae	<i>Doliocarpus lancifolius</i>	EN	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Liana	Floresta

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i>	-	VU	-	-	-	Amazônia Caatinga Cerrado Mata Atlântica Pantanal	Árvore	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea garckeana</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Elaeocarpaceae	<i>Sloanea hirsuta</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta/restinga
Angiospermas	Euphorbiaceae	<i>Algernonia kuhlmannii</i>	CR	-	-	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Fabaceae	<i>Aeschynomene sensitiva</i>	-	VU	-	-	-	Amazônia Cerrado Mata Atlântica	Erva Arbusto	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i>	VU	-	-	-	-	Amazônia Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Fabaceae	<i>Centrolobium sclerophyllum</i>	-	-	EN	-	-	Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i>	VU	VU	-	VU	Sim	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Fabaceae	<i>Grazilodendron riodocensis</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Fabaceae	<i>Hymenolobium janeirensense</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Fabaceae	<i>Machaerium fulvovenosum</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Fabaceae	<i>Melanoxylon brauna</i>	VU	VU	CR	-	-	Caatinga Cerrado  Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Fabaceae	<i>Moldenhawera papillanthera</i>	VU	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Fabaceae	<i>Swartzia linharensis</i>	VU	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Fabaceae	<i>Zollernia modesta</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Gesneriaceae	<i>Sinningia speciosa</i>	-	EN	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Heliconiaceae	<i>Heliconia episcopalis</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Caatinga  Mata Atlântica	Erva	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Heliconiaceae	<i>Heliconia richardiana</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Lamiaceae	<i>Hyptis paludosa</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Habitats aquáticos ou associados a água
Angiospermas	Lauraceae	<i>Cinnamomum quadrangulum</i>	VU	VU	-	-	-	Cerrado	Arbusto	Vegetação sobre afloramentos rochosos

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i>	-	EN	-	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Campestre/Semi decídua
Angiospermas	Lauraceae	<i>Persea rufotomentosa</i>	-	CR	-	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Campestre/Semi decídua
Angiospermas	Lauraceae	<i>Rhodostemonoda phne capixabensis</i>	EN	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Floresta/restinga
Angiospermas	Lecythidaceae	<i>Cariniana ianeirensis</i>	EN	-	-	EN	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis</i>	EN	-	-	VU	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Lecythidaceae	<i>Couratari asterotricha</i>	EN	-	EN	CR	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Lentibulariaceae	<i>Utricularia foliosa</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Caatinga  Cerrado Mata Atlântica Pantanal	Erva	Habitats aquáticos/associados à água
Angiospermas	Malpighiaceae	<i>Bunchosia macilenta</i>	VU	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Malpighiaceae	<i>Heteropterys alternifolia</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Liana	Floresta
Angiospermas	Malpighiaceae	<i>Heteropterys oberdanii</i>	VU	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Liana	Restinga
Angiospermas	Malpighiaceae	<i>Lophopterys floribunda</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Mata Atlântica	Liana	Floresta

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Malpighiaceae	<i>Mezia araujoii</i>	EN	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta
Angiospermas	Malvaceae	<i>Pavonia multiflora</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta
Angiospermas	Marantaceae	<i>Goepertia singularis</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Marantaceae	<i>Maranta subterranea</i>	VU	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Marantaceae	<i>Saranthe composita</i>	VU	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta/restinga
Angiospermas	Marantaceae	<i>Stromanthe schottiana</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Melastomataceae	<i>Cambessedesia eichleri</i>	-	PEX	EN	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Erva Arbusto	Vegetação sobre afloramentos rochosos
Angiospermas	Melastomataceae	<i>Merianthera pulchra</i>	VU	-	CR	-	-	Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Vegetação sobre afloramentos rochosos
Angiospermas	Melastomataceae	<i>Miconia rimalis</i>	-	-	VU	-	-	Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	VU	-	-	EN	-	Amazônia Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Generalista (habitats diversos)

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dominio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i>	VU	-	-	VU	-	Amazônia Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Árvore	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Moraceae	<i>Dorstenia arifolia</i>	-	VU	-	-	-	Mata Atlântica	Erva Arbusto	Floresta
Angiospermas	Moraceae	<i>Dorstenia cayapia</i>	-	VU	EN	-	-	Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Erva	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Moraceae	<i>Dorstenia milaneziana</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Moraceae	<i>Ficus cyclophylla</i>	VU	-	-	EN	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta/restinga
Angiospermas	Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i>	EN	-	-	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Myrtaceae	<i>Accara elegans</i>	EN	-	-	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Arbusto	Vegetação sobre afloramentos rochosos
Angiospermas	Myrtaceae	<i>Myrcia lineata</i>	EN	-	-	VU	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Myrtaceae	<i>Myrcia riococensis</i>	CR	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Myrtaceae	<i>Neomitranthes langsdorffii</i>	EN	-	-	VU	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta/restinga

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Nyctaginaceae	<i>Andradea floribunda</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Ochnaceae	<i>Ouratea cuspidata</i>	-	VU	-	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta/restinga
Angiospermas	Olacaceae	<i>Heisteria ovata</i>		VU	-	-	-	Amazônia Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Brassavola tuberculata</i>	-	-	-	-	Sim	Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Brassia arachnoidea</i>	VU	-	VU	-	Sim	Amazônia Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Catasetum discolor</i>	-	-	-	-	Sim	Amazônia Mata Atlântica	Erva	Vegetação sobre afloramentos rochosos
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Catasetum hookeri</i>	-	-	-	-	Sim	Amazônia Caatinga Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Catasetum mattosianum</i>	EN	-	CR	-	Sim	Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta/restinga
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Cattleya bicolor</i>	-	-	-	-	Sim	Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Campestre/Semi decídua
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Cattleya guttata</i>	VU	-	VU	-	Sim	Mata Atlântica	Erva	Floresta/restinga

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Coryanthes speciosa</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Cyrtopodium gigas</i>	-	-	VU	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Cyrtopodium holstii</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Caatinga  Mata Atlântica	Erva	Vegetação sobre afloramentos rochosos
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Dimerandra emarginata</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Encyclia oncioides</i>	-	-	-	-	Sim	Amazônia Caatinga  Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Encyclia patens</i>	-	-	-	-	Sim	Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Epidendrum carpophorum</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Caatinga  Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Epidendrum coronatum</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Cerrado  Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Epidendrum cristatum</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Caatinga  Cerrado Mata Atlântica	Erva	Generalista (habitats diversos)

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dominio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Epidendrum rigidum</i>	-	-	-	-	Sim	Amazônia Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Gomesa gracilis</i>	-	-	-	-	Sim	Mata Atlântica	Erva	Vegetação sobre afloramentos rochosos
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Macradenia rubescens</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Miltonia flavescens</i>	-	-	-	-	Sim	Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Miltonia spectabilis</i>	-	-	VU	-	Sim	Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Notylia microchila</i>	EN	-	VU	-	-	Amazônia Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Rauhiella silvana</i>	EN	-	CR	-	Sim	Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Rodriguezia obtusifolia</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva epífita	Floresta
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Sobralia liliastrum</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Caatinga Cerrado Mata Atlântica	Erva	Generalista (habitats diversos)

Divisão	TAXONOMIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Trichocentrum fuscum</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Cerrado  Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Orchidaceae	<i>Trizeuxis falcata</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Caatinga  Cerrado Mata Atlântica	Erva epífita	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Oxalidaceae	<i>Oxalis clausenii</i>	CR	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva Arbusto	Floresta
Angiospermas	Oxalidaceae	<i>Oxalis doceana</i>	CR	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Oxalidaceae	<i>Oxalis kuhlmannii</i>	CR	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Piperaceae	<i>Piper vicosanum</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Cerrado  Mata Atlântica	Arbusto	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Poaceae	<i>Cryptochloa capillata</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Cerrado  Mata Atlântica	Erva	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Poaceae	<i>Streptochaeta spicata</i>	-	-	EN	-	-	Amazônia Caatinga  Cerrado Mata Atlântica	Arbusto	Generalista (habitats diversos)
Angiospermas	Rubiaceae	<i>Carapichea ipecacuanha</i>	VU	-	-	-	-	Amazônia Caatinga  Cerrado Mata Atlântica	Arbusto	Generalista (habitats diversos)

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Rubiaceae	<i>Genipa infundibuliformis</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Rubiaceae	<i>Melanopsidium nigrum</i>	VU	-	-	-	-	Cerrado Mata Atlântica	Arbusto	Restinga
Angiospermas	Rubiaceae	<i>Riodocea pulcherrima</i>	EN	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Rubiaceae	<i>Rudgea coronata subsp. saint-hilairei</i>	CR	-	CR	-	-	Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Floresta
Angiospermas	Rubiaceae	<i>Rudgea minor</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Floresta/restinga
Angiospermas	Rubiaceae	<i>Rudgea reflexa</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta
Angiospermas	Rubiaceae	<i>Standleya kuhlmanni</i>	EN	-	CR	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Angiospermas	Rutaceae	<i>Conchocarpus cauliflorus</i>	CR	-	-	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta
Angiospermas	Rutaceae	<i>Conchocarpus marginatus</i>	CR	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Arbusto	Floresta
Angiospermas	Rutaceae	<i>Hortia brasiliiana</i>	-	VU	-	-	-	Amazônia Caatinga  Cerrado Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Floresta
Angiospermas	Rutaceae	<i>Metrodorea maracasana</i>	VU	-	-	-	-	Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Floresta/restinga

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Domínio de ocorrência	Hábito	Habitat
Angiospermas	Sapotaceae	<i>Chrysophyllum januariense</i>	VU	-	-	EX	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta/restinga
Angiospermas	Sapotaceae	<i>Pouteria bullata</i>	EN	-	-	VU	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Sapotaceae	<i>Pouteria butyrocarpa</i>	CR	-	-	EN	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Simaroubaceae	<i>Simaba floribunda</i>	-	PEX	-	-	-	Mata Atlântica	Arbusto Árvore	Floresta/restinga
Angiospermas	Solanaceae	<i>Solanum sooretamum</i>	-	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Verbenaceae	<i>Citharexylum obtusifolium</i>	EN	-	-	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Vitaceae	<i>Cissus coccinea</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Liana	Floresta
Angiospermas	Vitaceae	<i>Cissus pulcherrima</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Liana	Floresta/restinga
Angiospermas	Vochysiaceae	<i>Vochysia angelica</i>	EN	-	EN	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta
Angiospermas	Vochysiaceae	<i>Vochysia riedeliana</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Árvore	Floresta/restinga
Briófita	Brachytheciaceae	<i>Zelometeorium patens</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Divisão	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dominio de ocorrência	Hábito	Habitat
Briófita	Cephaloziellaceae	<i>Cylindrocolea rhizantha</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia  Cerrado Mata Atlântica	Erva	Generalista (habitats diversos)
Briófita	Goodeniaceae	<i>Scaevola plumieri</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Restinga
Briófita	Lejeuneaceae	<i>Leptolejeunea obfuscata</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Cerrado	Erva	Generalista (habitats diversos)
Briófita	Lejeuneaceae	<i>Verdoornianthus griffinii</i>	-	-	VU	-	-	Amazônia Mata Atlântica	Erva	Floresta
Briófita	Metzgeriaceae	<i>Metzgeria brasiliensis</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta/restinga
Pteridofitas	Aspleniaceae	<i>Asplenium campos-portoi</i>	-	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta
Pteridofitas	Pteridaceae	<i>Adiantum papillosum</i>	EN	-	VU	-	-	Mata Atlântica	Erva	Floresta

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Críticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 2** - Espécies de mamíferos ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Artiodactyla	Tayassuidae	<i>Pecari tajacu</i>	-	VU	VU	LC	Sim	Frugívoro Herbívoro	Terrestre	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo; Restinga arbórea; Restinga arbustiva; Silvicultura
Artiodactyla	Tayassuidae	<i>Tayassu pecari</i>	VU	CR	EN	VU	Sim	Frugívoro Herbívoro	Terrestre	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Carnivora	Canidae	<i>Chrysocyon brachyurus</i>		VU	VU	NT	Sim	Carnívoro Onívoro	Terrestre	Área Antropizada; Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada;

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
										<p>Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo; Silvicultura; Silvicultura recém-colhida; Áreas alagáveis</p> <p>Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Manguezal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo</p>
Carnivora	Canidae	<i>Speothos venaticus</i>	VU	CR	-	NT	Sim	Carnívoro	Terrestre	<p>Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo</p>
Carnivora	Felidae	<i>Leopardus guttulus</i>	VU	-	-	VU	Sim	Carnívoro	Terrestre	<p>Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de</p>

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
										florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Carnivora	Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	-	VU	VU	LC	Sim	Carnívoro	Terrestre	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Carnivora	Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	EN	VU	VU	VU	Sim	Carnívoro	Escansorial	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo; Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Carnivora	Felidae	<i>Leopardus wiedii</i>	VU	EN	VU	NT	Sim	Carnívoro	Escansorial	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal;

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Carnivora	Felidae	<i>Panthera onca</i>	VU	CR	CR	NT	Sim	Carnívoro	Terrestre	Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Floresta misturada com eucalipto
Carnivora	Felidae	<i>Puma concolor</i>	VU	VU	EN	LC	Sim	Carnívoro	Terrestre	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada
Carnivora	Felidae	<i>Puma yagouarondi</i>	VU	-	-	LC	Sim	Carnívoro	Terrestre	

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
										com eucalipto; Manguezal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo; Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Carnivora	Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	-	VU	-	NT	Sim	Piscívoro	Semi-aquático	Curso d'água; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Lago; Lagoa / açude; Manguezal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo; Praia; Reservatório; Restinga arbórea; Restinga arbustiva; Áreas alagáveis
Carnivora	Mustelidae	<i>Pteronura brasiliensis</i>	VU	REX	-	EN	-	Piscívoro	Semi-aquático	Curso d'água; Floresta Atlântica; Lago; Lagoa / açude; Áreas alagáveis
Carnivora	Procyonidae	<i>Potos flavus</i>	-	EN	-	LC	-	Frugívoro Nectarívoro Polinívoro Onívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Chiroptera	Natalidae	<i>Natalus espiritosantensis</i>	VU	-	-	NT	-	Insetívoro	Voador	Afloramento rochoso (Quartzito); Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Carollia brevicauda</i>	-	-	VU	LC	-	Frugívoro	Voador	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Choeroniscus minor</i>	-	EN	VU	LC	-	Nectarívoro	Voador	Áreas úmidas; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Diaemus youngi</i>	-	VU	-	LC	-	Herbívoro	Voador	Afloramento rochoso (Quartzito); Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Glyphonycteris sylvestris</i>	-	VU	-	LC	-	Insetívoro	Voador	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Lamproncycteris brachyotis</i>	-	-	VU	LC	-	Insetívoro Carnívoro	Voador	Floresta Atlântica
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Lichonycteris obscura</i>	-	-	VU	LC	-	Nectarívoro Insetívoro	Voador	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Lonchophylla bokermanni</i>	-	EN	-	DD	-	Nectarívoro	Voador	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Lonchorhina aurita</i>	VU	-	-	LC	-	Insetívoro	Voador	Afloramento rochoso (Quartzito); Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Chiroptera	Phyllostomidae	<i>Microncycteris hirsuta</i>	-	-	VU	LC	-	Insetívoro	Voador	Curso d'água; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
										estacional semidecidual degradada
Cingulata	Dasypodidae	<i>Priodontes maximus</i>	VU	EN	CR	VU	Sim	Insetívoro Mirmecófago	Semi-fossorial	Afloramento rochoso (Quartzito); Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Cingulata	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta aguti</i>	-	-	VU	LC	-	Frugívoro Granívoro	Terrestre	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Chironectes minimus</i>	-	VU	CR	LC	-	Piscívoro	Semi-aquático	Curso d'água; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Monodelphis scalops</i>	-	-	CR	LC	-	Insetívoro Onívoro	Terrestre	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Perissodactyla	Tapiriidae	<i>Tapirus terrestris</i>	VU	EN	EN	VU	Sim	Frugívoro Herbívoro	Terrestre	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
										estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Manguezal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; cultivo; Silvicultura
Pilosa	Bradypodidae	<i>Bradypus torquatus</i>	VU	-	EN	VU	-	Folívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Pilosa	Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	VU	VU	-	VU	Sim	Mirmecófago	Terrestre	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Silvicultura
Primates	Atelidae	<i>Alouatta guariba clamitans</i>	VU	VU	-	LC	-	Folívoro Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Primates	Atelidae	<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	CR	EN	CR	CR	Sim	Folívoro Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Primates	Callitrichidae	<i>Callithrix aurita</i>	EN	EN	-	VU	Sim	Frugívoro Gomívoro Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Primates	Callitrichidae	<i>Callithrix flaviceps</i>	EN	EN	EN	EN	Sim	Frugívoro Gomívoro Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo
Primates	Cebidae	<i>Sapajus robustus</i>	EN	EN	VU	EN	-	Frugívoro Onívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo
Primates	Pitheciidae	<i>Callicebus personatus</i>	VU	EN	VU	VU	-	Folívoros Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Rodentia	Cricetidae	<i>Abrawayaomys ruschii</i>	-	VU	CR	LC	-	Frugívoro Granívoro	Semi-fossorial	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Rodentia	Cricetidae	<i>Rhipidomys tribei</i>	EN	-	-	LC	-	Frugívoro Predador	Arborícola	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta /

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
								de Sementes		regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Rodentia	Echimyidae	<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	-	-	CR	LC	-	Folívoros	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Bambuzais
Rodentia	Echimyidae	<i>Trinomys moojeni</i>	EN	VU	-	EN	-	Frugívoro Granívoro	Terrestre	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo
Rodentia	Erethizontidae	<i>Chaetomys subspinosus</i>	VU	-	VU	VU	-	Folívoros Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Restinga arbórea

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Críticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 3 - Espécies de aves ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.**

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Accipiter poliogaster</i>	-	CR	-	NT	-	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Amadonastur lacernulatus</i>	VU	CR	-	VU	-	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Circus buffoni</i>	-	-	VU	LC	-	Carnívoro Insetívoro	Voador	Área Antropizada; Áreas úmidas; Campo rupestre / Campo sujo; Vegetação aberta / regeneração florestal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Harpia harpyja</i>	VU	CR	CR	NT	Sim	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Morphnus guianensis</i>	VU	CR	CR	NT	-	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Pseudastur polionotus</i>	-	CR	VU	NT	-	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	-	EN	VU	NT	-	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Floresta misturada com eucalipto
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Spizaetus ornatus ornatus</i>	-	EN	CR	NT	-	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Floresta misturada com eucalipto
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Spizaetus tyrannus tyrannus</i>	-	EN	VU	LC	-	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Urubitinga coronata</i>	EN	EN	-	EN	-	Carnívoro	Voador	Campo rupestre / Campo sujo; Vegetação aberta / regeneração florestal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo
Apodiformes	Apodidae	<i>Panyptila cayannensis cayennensis</i>	-	-	EN	LC	-	Insetívoro	Voador	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Lago; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Sarcoramphus papa</i>	-	-	VU	LC	-	Carniceiro	Voador	Área Antropizada; Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Lagoa / açude; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris pusilla</i>	EN	-	-	NT	-	Invertívoro	Aquático	Manguezal; Praia
Charadriiformes	Sternidae	<i>Sterna dougallii dougallii</i>	VU	-	-	LC	-	Piscívoro	Aquático	Manguezal; Oceano; Praia
Charadriiformes	Sternidae	<i>Sterna hirundinacea</i>	VU	-	-	LC	-	Piscívoro	Aquático	Manguezal; Oceano; Praia
Charadriiformes	Sternidae	<i>Thalasseus maximus maximus</i>	EN	-	-	LC	-	Piscívoro	Aquático	Manguezal; Oceano; Praia

Ordem	TAXONOMIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Ciconia maguari</i>	-	-	CR	LC	-	Carniceiro Carnívoro Detritívoro Piscívoro	Aquático	Áreas úmidas; Curso d'água; Lago; Lagoa / açude
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Jabiru mycteria</i>	-	EN	-	LC	Sim	Carniceiro Carnívoro Detritívoro Piscívoro	Aquático	Áreas úmidas; Curso d'água; Lago; Lagoa / açude; Reservatório
Columbiformes	Columbidae	<i>Geotrygon violacea violacea</i>	-	VU	CR	LC	-	Frugívoro Granívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Neomorphus geoffroyi dulcis</i>	CR	CR	CR	VU	-	Carnívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco deiroleucus</i>	-	CR	-	NT	Sim	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Chelidoptera tenebrosa brasiliensis</i>	-	-	VU	LC	-	Carnívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Monasa morphoeus morphoeus</i>	EN	CR	CR	LC	-	Carnívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Notharchus swainsoni</i>	-	CR	CR	LC	-	Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Galliformes	Cracidae	<i>Aburria jacutinga</i>	EN	CR	-	EN	Sim	Folívoros Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Galliformes	Cracidae	<i>Crax blumenbachii</i>	CR	CR	CR	EN	Sim	Folívoros Frugívoro Granívoro Insetívoro Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica

Ordem	TAXONOMIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura bronzina</i>	-	-	VU	LC	-	Folívoro Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo
Galliformes	Odontophoridae	<i>Odontophorus capueira capueira</i>	-	EN	EN	LC	-	Frugívoro Granívoro Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo
Nyctibiiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius aethereus aethereus</i>	EN	-	VU	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Nyctibiiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius grandis grandis</i>	-	-	VU	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo

Ordem	TAXONOMIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Nyctibiiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius leucopterus</i>	CR	CR	-	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanoloxia brissonii sterea</i>	-	-	CR	LC	-	Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo
Passeriformes	Cotingidae	<i>Carpornis melanocephala</i>	VU	CR	VU	VU	-	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Cotingidae	<i>Cotinga maculata</i>	CR	CR	CR	EN	Sim	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Cotingidae	<i>Lipaugus vociferans</i>	-	-	EN	LC	-	Frugívoro Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Cotingidae	<i>Procnias nudicollis</i>	-	EN	-	VU	-	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Cotingidae	<i>Xipholena atropurpurea</i>	VU	-	CR	EN	Sim	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Passeriformes	Dendrocolap- tidae	<i>Glyphorhynchus spirurus cuneatus</i>	-	-	VU	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Dendrocolap- tidae	<i>Xiphorhynchus guttatus guttatus</i>	-	-	CR	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Formicariidae	<i>Formicarius colma ruficeps</i>	-	CR	-	LC	-	Insetívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Passeriformes	Furnariidae	<i>Cichlocolaptes leucophrus leucophrus</i>	-	EN	-	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Furnariidae	<i>Thriophaga macroura</i>	VU	EN	-	VU	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Icteridae	<i>Anumara forbesi</i>	VU	CR	-	EN	-	Granívoro Insetívoro	Arborícola	Área Antropizada; Áreas úmidas; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Passeriformes	Mimidae	<i>Mimus gilvus antelius</i>	-	-	VU	LC	-	Frugívoro Granívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Praia; Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Passeriformes	Pipridae	<i>Machaeropterus regulus</i>	-	-	VU	LC	-	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Pipridae	<i>Neopelma aurifrons</i>	EN	-	VU	VU	-	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Corythopsis delalandi</i>	-	-	EN	LC	-	Insetívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Rhynchocyclus olivaceus olivaceus</i>	-	EN	VU	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Scleruridae	<i>Sclerurus caudacutus umbretta</i>	CR	-	CR	LC	-	Insetívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Passeriformes	Scleruridae	<i>Sclerurus macconnelli bahiae</i>	VU	-	CR	LC	-	Insetívoro	Terrestre	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus plumbeus</i>	EN	VU	-	VU	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Myrmoderus ruficauda ruficauda</i>	EN	CR	-	EN	-	Insetívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Myrmotherula urosticta</i>	VU	EN	EN	VU	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Thamnomanes caesius caesius</i>	VU	EN	CR	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila angolensis angolensis</i>	-	CR	CR	LC	-	Granívoro	Arborícola	Área Antropizada; Floresta Atlântica; Lago; Lagoa / açude; Vegetação aberta / regeneração florestal; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo
Passeriformes	Tityridae	<i>Iodopleura pipra pipra</i>	EN	CR	-	NT	-	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Passeriformes	Tityridae	<i>Laniocera hypopyrra</i>	-	-	CR	LC	-	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Tityridae	<i>Schiffornis turdina turdina</i>	-	VU	VU	LC	-	Frugívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Trochilidae	<i>Glaucis dohrnii</i>	EN	CR	CR	EN	Sim	Insetívoro Nectarívoro Polínívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Trochilidae	<i>Phaethornis margarettae margarettae</i>	EN	-	CR	LC	Sim	Insetívoro Nectarívoro Polínívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Troglodytidae	<i>Campylorhynchus turdinus turdinus</i>	-	CR	-	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus fumigatus fumigatus</i>	-	-	VU	LC	-	Frugívoro Granívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Attila spadiceus uropygiatus</i>	VU	-	VU	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Conopias trivirgatus trivirgatus</i>	-	CR	-	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Rhytipterna simplex simplex</i>	-	VU	-	LC	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Pelecaniformes	Threskiornithidae	<i>Platalea ajaja</i>	-	VU	-	LC	-	Invertívoro Piscívoro	Aquático	Áreas úmidas; Curso d'água; Lago; Lagoa / açude; Manguezal
Piciformes	Galbulidae	<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	-	-	-	VU	-	Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Floresta misturada com eucalipto
Piciformes	Picidae	<i>Celeus flavus subflavus</i>	CR	CR	CR	LC	-	Frugívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Piciformes	Picidae	<i>Celeus torquatus tinnunculus</i>	VU	CR	CR	VU	-	Frugívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes flavifrons</i>	-	VU	VU	LC	-	Frugívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Piciformes	Picidae	<i>Piculus polyzonus</i>	EN	-	-	-	-	Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis affinis affinis</i>	-	CR	-	LC	-	Frugívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona farinosa</i>	-	CR	-	NT	Sim	Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona rhodocorytha</i>	VU	EN	CR	EN	Sim	Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona vinacea</i>	VU	VU	CR	EN	Sim	Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Aratinga auricapillus aurifrons</i>	-	-	VU	NT	Sim	Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo

Ordem	TAXONOMIA		STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pionus reichenowi</i>	VU	-	VU	LC	Sim	Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pyrrhura cruentata</i>	VU	CR	EN	VU	Sim	Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pyrrhura leucotis</i>	VU	CR	EN	NT	Sim	Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Touit surdus</i>	VU	CR	EN	VU	Sim	Frugívoro Granívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Strigiformes	Strigidae	<i>Glaucidium minutissimum</i>	-	VU	EN	LC	Sim	Carnívoro Insetívoro Invertívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Strigiformes	Strigidae	<i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i>	VU	-	-	LC	Sim	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Strigiformes	Strigidae	<i>Strix huhula albomarginata</i>	VU	-	VU	LC	Sim	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus noctivagus noctivagus</i>	VU	EN	CR	NT	-	Folívoro Frugívoro Granívoro Insetívoro Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus variegatus</i>	-	EN	EN	LC	-	Folívoro Frugívoro Granívoro Insetívoro Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Tinamus solitarius</i>	-	EN	CR	NT	Sim	Frugívoro Granívoro Insetívoro Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon collaris eytoni</i>	EN	CR	EN	LC	-	Frugívoro Insetívoro	Arborícola	Floresta Atlântica

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Críticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 4** - Espécies de anfíbios ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Anura	Aromobatidae	<i>Allobates olfersioides</i>	-	-	CR	VU	-	Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Anura	Leptodactylidae	<i>Physalaemus maximus</i>	VU	-	-	DD	-	Invertívoro	Terrestre	Áreas úmidas; Curso d'água; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Lagoa / açude
Anura	Microhylidae	<i>Chiasmocleis lacrimae</i>	-	-	-	EN	-	Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Anura	Microhylidae	<i>Dasylops schirchi</i>	-	-	-	VU	-	Invertívoro	Semi-fossorial	Floresta Atlântica

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Criticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 5** - Espécies de répteis ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Crocodylia	Alligatoridae	<i>Caiman latirostris</i>	-	-	-	-	Sim	Carnívoro; Invertívoro; Piscívoro	Aquático	Áreas úmidas; Banco de areia; Curso d'água; Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Lago; Lagoa / açude; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Reservatório
Squamata	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena nigricauda</i>	EN	-	-	-	-	Invertívoro	Fossorial	Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Squamata	Boidae	<i>Boa constrictor constrictor</i>	-	-	-	-	Sim	Carnívoro	Escansorial	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração / pasto sujo; Pasto / pasto sujo / cultivo; Restinga arbórea; Silvicultura

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Squamata	Boidae	<i>Corallus hortulanus</i>	-	-	-	-	Sim	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Restinga arbórea
Squamata	Boidae	<i>Epicrates cenchria</i>	-	-	-	-	Sim	Carnívoro	Terrestre	Floresta Atlântica; Floresta estacional semidecidual degradada; Restinga arbórea
Squamata	Dactyloidae	<i>Dactyloa pseudotigrina</i>	VU	-	-	-	-	Insetívoro	Escansorial	Floresta Atlântica
Squamata	Dipsadidae	<i>Philodryas laticeps</i>	-	CR	-	-	-	Carnívoro	Escansorial	Floresta Atlântica
Squamata	Dipsadidae	<i>Tantilla boipiranga</i>	-	-	-	VU	-	Invertívoro	Semi-fossorial	Campo rupestre / Campo sujo; Floresta Atlântica
Squamata	Teiidae	<i>Ameivula nativo</i>	EN	-	VU	-	-	Insetívoro	Terrestre	Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Squamata	Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	-	-	-	-	Sim	Onívoro	Terrestre	Área Antropizada; Vegetação aberta Floresta Atlântica; Floresta estacional semidecidual degradada; Floresta misturada com eucalipto; Mosaico de florestas degradadas / em regeneração Pasto / pasto sujo / cultivo; Restinga

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
										arbórea; Restinga arbustiva; Silvicultura
Squamata	Viperidae	<i>Bothrops bilineatus bilineatus</i>	-	-	VU	-	-	Carnívoro	Arborícola	Floresta Atlântica
Squamata	Viperidae	<i>Lachesis muta</i>	-	-	VU	-	-	Carnívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Testudines	Chelidae	<i>Hydromedusa maximiliani</i>	-	VU	VU	VU	-	Carniceiro; Carnívoro; Invertívoro	Aquático	Curso d'água; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta Atlântica; Floresta estacional semidecidual degradada
Testudines	Testudinidae	<i>Chelonoidis carbonarius</i>	-	-	-	-	Sim	Carniceiro; Folívoro; Frugívoro; Herbívoro; Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Testudines	Testudinidae	<i>Chelonoidis denticulatus</i>	-	-	-	VU	Sim	Carniceiro; Folívoro; Frugívoro; Herbívoro; Invertívoro	Terrestre	Floresta Atlântica

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Críticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 6** - Espécies de formigas ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Hymenoptera	Formicidae	<i>Anochetus oriens</i>	VU	-	-	-	-	Carnívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Hymenoptera	Formicidae	<i>Atta robusta</i>	VU	-	VU	-	-	Fungívoro Micófago	Terrestre	Restinga arbórea; Restinga arbustiva
Hymenoptera	Formicidae	<i>Dinoponera lucida</i>	EN	-	-	-	-	Onívoro Predador	Terrestre	Floresta Atlântica
Hymenoptera	Formicidae	<i>Trachymyrmex atlanticus</i>	VU	-	-	-	-	Fungívoro Micófago	Terrestre	Floresta Atlântica

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Criticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 7 - Espécies de abelhas ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão**

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Hymenoptera	Apidae	<i>Epicharis (Epicharana) pygialis</i>	-	VU	-	-	-	Nectarívoro Polinívoro	Terrestre	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Hymenoptera	Apidae	<i>Epicharis (Epicharitides) minima</i>	-	EN	-	-	-	Nectarívoro Polinívoro Coletora de óleo	Terrestre	Campo rupestre; Campo sujo; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada
Hymenoptera	Apidae	<i>Eufriesea aeneiventris</i>	-	EN	-	-	-	Nectarívoro Polinívoro	Terrestre	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Restinga arbórea
Hymenoptera	Apidae	<i>Melipona (Michmelia) capixaba</i>	EN	-	EN	-	-	Nectarívoro Polinívoro	Nidificam em ocos de árvores	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Mosaico de florestas degradadas
Hymenoptera	Apidae	<i>Melipona (Michmelia) rufiventris</i>	EN	-	-	-	-	Nectarívoro Polinívoro	Terrestre	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Hymenoptera	Apidae	<i>Xylocopa truxali</i>	VU	-	-	-	-	Nectarívoro Polinívoro	Terrestre	Afloramento rochoso (Inselberg); Afloramento rochoso (Quartzito); Campo rupestre; Campo sujo
Hymenoptera	Colletidae	<i>Hexanthea missionica</i>	-	VU	-	-	-	Nectarívoro Polinívoro	Terrestre	Afloramento rochoso (Quartzito); Campo rupestre; Campo sujo

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Críticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 8** - Espécies de Coleoptera ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Coleoptera	Lucanidae	<i>Syndesus schuberti</i>	-	VU	-	-	-	Detritívoro/ Frugívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Ateuchus squalidus</i>	VU	-	-	VU	-	Detritívoro	Semi-fossorial	Floresta Atlântica; Restinga arbórea/arbustiva
Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Coprophanæus machadoi</i>	-	CR	-	-	-	Detritívoro	Semi-fossorial	Floresta Atlântica
Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Coprophanæus punctatus</i>	-	CR	-	-	-	Detritívoro	Semi-fossorial	Floresta Atlântica
Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Deltochilum elevatum</i>	-	VU	-	-	-	Detritívoro	Semi-fossorial	Floresta Atlântica
Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Dichotomius schiffleri</i>	EN	-	CR	EN	-	Detritívoro	Semi-fossorial	Floresta Atlântica
Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Dynastes hercules paschoali</i>	VU	-	-	-	-	Detritívoro	Terrestre	Floresta Atlântica
Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Megasoma gyas gyas</i>	VU	EN	CR	-	-	Detritívoro	Terrestre	Área urbana; Floresta Atlântica

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Críticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 9** - Espécies de borboletas ameaçadas de extinção potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Lepidoptera	Hesperiidae	<i>Drephalys mourei</i>	CR	-	-	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica; Áreas úmidas
Lepidoptera	Hesperiidae	<i>Parelbella polyzona</i>	EN	-	-	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica
Lepidoptera	Hesperiidae	<i>Turmada camposa</i>	EN	-	EN	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica
Lepidoptera	Lycaenidae	<i>Arawacus aethesa</i>	EN	EN	VU	EN	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica
Lepidoptera	Nymphalidae	<i>Heliconius nattereri</i>	EN	-	VU	CR	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica
Lepidoptera	Nymphalidae	<i>Hyalyris leptalina</i>	CR	VU	VU	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica
Lepidoptera	Nymphalidae	<i>Mcclungia cymo fallens</i>	CR	VU	-	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica
Lepidoptera	Nymphalidae	<i>Tithorea harmonia caissara</i>	VU	EN	VU	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Lepidoptera	Papilionidae	<i>Heraclides himeros himeros</i>	EN	-	CR	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica
Lepidoptera	Papilionidae	<i>Mimoides lysithous sebastianus</i>	VU	-	-	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica
Lepidoptera	Pieridae	<i>Moschoneura pinthous methymna</i>	VU	-	VU	-	-	Herbívoro; Nectarívoro Polinívoro	Voador	Floresta Atlântica

**Fonte:** Golder (2016). **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. ( - ) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Críticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto

**Tabela 10** - Espécies de Diplopoda ameaçadas de extinção ou potencialmente afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

TAXONOMIA			STATUS DE CONSERVAÇÃO					CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS		
Ordem	Família	Gênero/Espécie	BR	MG	ES	IUCN	CITES	Dieta	Hábito	Habitat
Polydesmida	Chelodesmidae	<i>Odontopeltis aleijadinho</i>	-	-	-	LC	-	Detritívoro	Fossorial	Áreas úmidas; Floresta Atlântica
Polydesmida	Chelodesmidae	<i>Odontopeltis giganteus</i>	VU	-	-	VU	-	Detritívoro	Fossorial	Floresta Atlântica; Vegetação aberta / regeneração florestal; Floresta estacional semidecidual degradada; Mosaico de florestas degradadas e em regeneração; pasto sujo
Polydesmida	Pseudonannole-nidae	<i>Pseudonannolene gogo</i>	VU	-	-	VU	-	Detritívoro	Semi-fossorial	Áreas úmidas; Floresta Atlântica; Cavernas de ferro

**Fonte:** Golder (2016) **Legenda:** BR=Brasil; fonte (MMA 2014 a,b); MG = Minas Gerais, fonte (COPAM 2010 a,b); ES=Espírito Santo, fonte (IEMA 2005); IUCN = Status mundial (International Union for Nature Conservation) <http://www.iucnredlist.org/>. (-) Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; LC: Menos Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo; CR: Críticamente em Perigo; PEX: Potencialmente Extinto, REX: Regionalmente Extinto; EX: Extinto